

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4



 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951192604

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 307

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 4º volume, reuni o total de 23 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem educação, escola e sociedade, dança e desenvolvimento sociocultural, urbanização, memória e museu, inovação social, economia, habitação, arquitetura e identidade cultural, movimentos sociais dentre outros, que são temas que se interligam e apontam críticas e soluções dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 4º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A (IN)JUSTIÇA COGNITIVA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE	
Lívia Salomão Piccinini Karla Moroso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>25</b>
A CARÊNCIA DO HABITAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL NO DF/BRASÍLIA	
Kenia de Amorim Madoz Marcos Thadeu Queiroz Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
A INFLUÊNCIA DA DANÇA TRADICIONAL GAÚCHA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIOCULTURAL	
Eduardo Fernandes Antunes Maria Aparecida Santana Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
A PRECÁRIA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO-PAC	
Josélia da Silva Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
ADVERSIDADES DA PRODUTIVIDADE FABRIL BRASILEIRA E FORMAS DE REAVER A SITUAÇÃO	
Hugo Pablo Lourenço Sapia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ALMA DOS OBJETOS: ABORDAGEM MEMORIAL E BIOGRÁFICA DE UM OBJETO DE MUSEU	
Helen Kaufmann Lambrecht Espinosa Daniel Maurício Viana de Souza Diego Lemos Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
ALUGUEL SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A NECESSÁRIA ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	
Luciano Roberto Gulart Cabral Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O HABITAR DO MORADOR DAS RUAS	
Dhyulia Roberth Ribeiro Isidoro Cristienne Magalhães Pereira Pavez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE QUANTIDADE DE MATÉRIA POR PARTE DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA	
Sandra Franco-Patrocínio Ivoni Freitas-Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9511926049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>131</b>
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA GERAL DE SISTEMAS PARA A MUDANÇA SISTÊMICA DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Daniela de Oliveira Massad Paulo César Lapolli Felipe Kupka Feliciano Leandro Maciel Nascimento Édis Mafra Lapolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
“CRESCIMENTO ECONÔMICO” COM “RESPONSABILIDADE SOCIAL”: A ESTRATÉGIA NEODESENVOLVIMENTISTA E O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA (PMCMV)	
Caroline Magalhães Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>157</b>
DÉFICIT HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE MORADIA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE TUPÃ-SP	
Sandra Cristina de Oliveira Leonardo de Barros Pinto Gessuir Pigatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
FICÇÕES ARQUITETÔNICAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL	
Bruna Dal Agnol Caliane C. O. de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>185</b>
FILOSOFIA: REFLEXÕES ÉTICAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR EDUCACIONAL	
Bruna Medeiros Bolzani Fernando Battisti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>196</b>
HUMANIZAÇÃO DE CENÁRIO DO MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: OTIMIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO	
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier Mariana Lautenschlager Spoladore Ana Paula Perfetto Demarchi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260415</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>212</b>
LABORATÓRIO FILOSÓFICO “SORGE LEBENS”: MAIORIDADE PENAL E SUAS IMPLICÂNCIAS	
<a href="#">Everton Luis Israel Ribas</a> <a href="#">Vanessa, Steigleder Neubauer</a> <a href="#">Rafael Vieira de Mello Lopes</a> <a href="#">Fagner Cuozzo Pias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>221</b>
MOVIMENTOS SOCIAIS E INTERNET	
<a href="#">Nildo Viana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>236</b>
O TRABALHO NAS ECONOMIAS COLABORATIVAS: A PRECARIZAÇÃO E O DISCURSO DA GLAMOURIZAÇÃO	
<a href="#">Carlos Roberto Santos Vieira</a> <a href="#">Elaine Di Diego Antunes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>243</b>
PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE CERTEAU	
<a href="#">Franciely Chropacz</a> <a href="#">Yára Lúcia Mazziotti Bulgacov</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>249</b>
PROJOVEM URBANO: UM PROGRAMA INOVADOR PARA A JUVENTUDE?	
<a href="#">Vanessa Batista Mascarenhas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
SENTIMENTOS E SENSações: O MARKETING DE EXPERIÊNCIA COMO ALIADO NA FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES	
<a href="#">Guilherme Juliani de Carvalho</a> <a href="#">Briza Gabriela Moreira Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
TRABALHO PENOSO EM TEMPOS DE PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO NO BRASIL: (DES)CONSTRUINDO CONCEITOS	
<a href="#">Magda Cibele Moraes Santos Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>286</b>
TUTELA DO ANIMAL DOMÉSTICO: UMA BREVE RETROSPECÇÃO DO PERÍODO PRÉ-HISTÓRICO DA HUMANIDADE AOS DIAS ATUAIS NO ÂMBITO DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS DE 1824 A 1988	
<a href="#">Nilsen Aparecida Vieira Marcondes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.95119260423</b>	





## FILOSOFIA: REFLEXÕES ÉTICAS NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR EDUCACIONAL

### **Bruna Medeiros Bolzani**

Universidade Regional Do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito – Curso de Mestrado em Direitos Humanos Ijuí – RS

### **Fernando Battisti**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen – RS.

**RESUMO:** A sociedade está em contínua transformação, por isso a educação também demanda atualizações no transcurso temporal, algumas, inclusive, são desafiadoras. Dentre quais se destacam a necessidade de direcionar o ensino para o desenvolvimento da autonomia e liberdade de espírito do educando, tanto quanto, a inserção do pensamento complexo na educação. Nesse contexto, sugere-se a inserção do pensamento complexo, ou seja, a transformação da perspectiva fragmentária para outra que religa os diversos saberes da vida. É vital resgatar a essência da educação, ou seja, seu genuíno ideal de ensinar para a vida, e, conseqüentemente, humanizar o aluno e a educação. Segundo a perspectiva freiriana, cabe à educação retirar o aluno do contexto de opressão e redirecionar o objetivo de educar para o desenvolvimento integral do aluno, que se torna o protagonista da educação. Desse modo,

objetiva-se explicar a problemática educacional a partir de referências teóricas já reconhecidas, por meio da metodologia bibliográfica, para que possam auxiliar na compreensão da realidade e orientar perspectivas futuras de reforma educacional. Através do presente trabalho, constatou-se a importância de reestruturação na educação, de forma a atualizar a educação tradicional para uma educação humanizadora, já que a própria educação é um dos alicerces para a superação dos desafios globais, que despertam a sociedade humana à evolução.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Pensamento Complexo, Ética, Humanização.

### PHILOSOPHY: ETHICAL REFLECTIONS IN THE INTERDISCIPLINARY EDUCATIONAL CONTEXT

**ABSTRACT:** Society is in constant transformation, so education also demands updates in the course of time, some of which are challenging. Among them are the need to direct education to the development of autonomy and freedom of mind of the student, as well as the insertion of complex thinking in education. The fragmentation and hyperspecialization of knowledge, according to Edgar Morin, is a misguided way of educating, since it is incomplete insofar as it teaches superficial portions of

contents, with prioritization of quantitative matters to the detriment of qualitative and reflexive ones. In this context, the author suggests the insertion of complex thinking, that is, the transformation from the fragmentary perspective to another that reconnects the different knowledge of life. It is vital to rescue the essence of education, that is, its genuine ideal of teaching for life, and consequently humanizing the student and education. According to the Freirean perspective, it is up to education to withdraw the student from the context of oppression and redirect the objective of educating for the integral development of the student, who becomes the protagonist of education. In this way, the objective is to explain the educational problem from theoretical references already recognized, through the bibliographical methodology, so that it can help in understanding the reality and guide future perspectives of educational reform. Through the present work, the importance of restructuring in education was verified, in order to update traditional education for a humanizing education, since education itself is one of the foundations for overcoming the global challenges that awaken human society to evolution.

**KEYWORDS:** Education, Complex Thought, Ethics, Humanization.

## 1 | INTRODUÇÃO

A importância de reforma na educação é manifesto. De várias vertentes surgiram diversas demandas, algumas, inclusive, desafiadoras. Ao que parece, dentre as principais, pode-se destacar a necessidade de direcionar o ensino para o desenvolvimento da autonomia e liberdade de espírito do educando, tanto quanto, a inserção do pensamento complexo na educação.

É vital resgatar a essência da educação, ou seja, seu genuíno ideal de ensinar para a vida e a partir de uma visão ética, isto é, humanizar a educação. Nesse contexto, constata-se um entrave realista e prático, pois esta perspectiva humanizadora está em oposição à tendência de ensino tecnicista e à pressão econômica, para que se ensine em prol de aptidões profissionais. A reestruturação da educação, a fim de incluir o ensino para a vida, insere dentro do contexto educacional a complexidade do viver e a do próprio educando.

Ensinar para a vida difere substancialmente do ensino atual, cujas diretrizes aderiram às pressões tecnocráticas a fim de preparar o educando para a competitividade profissional, em detrimento da alfabetização existencial. Pois bem, os reflexos são evidentes, desde a ausência de estímulo da reflexão crítica até a escassez da qualidade de vida, as quais estão relacionadas, na medida em que as possibilidades de decisões na vida são proporcionais à capacidade de se pensar criticamente.

Desse modo, objetiva-se analisar a problemática educacional a partir de referências teóricas já reconhecidas, por meio da metodologia bibliográfica, para que auxilie na compreensão da realidade e de perspectivas futuras de reforma educacional. A problemática suscitada indaga por que é necessário uma reestruturação da educação

que incorpore o pensamento complexo e a pedagogia freiriana, tendo por base a ética no contexto interdisciplinar educacional, a fim de transformá-la em uma educação humanizadora?

## 2 | CONXTETUALIZAÇÃO DO CENÁRIO EDUCACIONAL

Ao se aprender superficialmente parcelas de conhecimentos durante o ensino, isto é, reproduzir informações, pouco ou nada se considera acerca dos riscos do erro e da ilusão que acometem tanto o professor quanto o aluno, além de que corrói a criatividade inerente ao ser humano. Os conteúdos, teorias, percepções de mundo, na maior parte da educação institucional, são transmitidos de forma hermética como se fossem imutáveis, sem considerar, em uma visão de fundo histórica, a dinamicidade cultural que está na base daqueles, assim, “o determinismo não se sustenta mais” (MORIN, 2015, p.42). Negligenciada, a incerteza que permeia a vida torna-se mascarada por um determinismo falacioso, as reações de decisões fogem à intenção do ator, são indetermináveis elos de conexões cujas consequências são incertas, além de que a possibilidade de erro perpassa a cada atitude (MORIN, 2015).

Educar e informar são diferentes, assim como informação e conhecimento não se equivalem. Educar para desenvolver o altruísmo, a solidariedade, o respeito e a tolerância é caminhar junto à ética da vida, por outro lado, escolarizar para informar e homogeneizar é reproduzir, dissociar, se submeter ao *modus operandi* do sistema a fim de mantê-lo, juntamente com os opressores. (FREIRE, 1985). Talvez, para evadir-se dos opressores, de forma intelectual e civilizada, seja necessário o florescimento de uma ética da libertação no seio do ser humano relacional.

Para contextualizar, cumpre salientar que foi com a disseminação do Iluminismo, no século XVIII, que difundiu-se o modelo de ensino tradicional, com foco no conteúdo e na quantidade de informações, com o respeitável objetivo de universalizar o acesso ao conhecimento, no qual o professor exercia o papel de transmissor e o aluno de aprendiz, em uma realidade linear. (SANTOS, 2013). Desse modo, o ensino tradicional é aquele que surge a partir século XVIII, cujo foco é a transmissão de conhecimentos fragmentados pelo professor e a assimilação destes pelos alunos, de maneira verticalizada e com aspecto conservador, pois o professor transmite a ideologia dominante que é reproduzida pelos alunos. Daí decorre que o protagonista se torna qualquer coisa que não os alunos, ainda mais considerando que, pelo ensino tradicional, não lhes é proporcionado oportunidades de estudar diversas percepções de mundo e modos de se viver em sociedade, com a liberdade de optar pelo caminho, ou mudar o caminho, que melhor lhes prouverem.

Analisado de forma crítica, a educação tradicional como sendo o modelo preponderante às metodologias de ensino, definiu-o com objetivos alheios à pessoa educanda, uma educação de reprodução. A partir do momento em que a alfabetização, aderência ao ensino e avaliações se transformam em números e estatísticas, ocultam-

se as pessoas por detrás dessa sistematização. Isso por que através da pressão tecnoeconômica na seara educacional surgiu “uma ordem tecnocrática opressiva, na qual a pessoa não é um fim, mas sempre um meio para se atingir qualquer outra coisa que se ache fora dela” (ARANHA, 2006, p. 78). Em última instância e conseqüentemente, a educação se torna meio de o educando conseguir profissionalização, aquisição de empregos, preparo para o vestibular, e perde-se de vista o pressuposto da existência da educação, isto é, o aluno em si mesmo.

O contexto de fragmentação e compartimentalização dos saberes é herança da educação tradicional, a qual se fundamenta no paradigma cartesiano, diante da decisiva influência do método de Descartes em dissociar ao máximo possível o objeto de estudo e analisar detida e isoladamente as partes. (DESCARTES, 1973, p. 13). Conforme Morin (2015), referida fragmentação do conteúdo constitui meio errôneo de fonte de conhecimento, uma vez que ao longo de toda a educação institucional os saberes são repartidos, perde-se a competência de perceber os conteúdos de forma inter-relacional, ou seja, de religar os conhecimentos. Isso por que a partir da soma do saber fragmentado não se resulta o todo, ou seja, a soma das partes não é igual ao todo. O atual sistema de conhecimento dissociou de tal forma os conteúdos que não há resposta para as perguntas mais simples da existência humana, pois as respostas são fragmentárias e estão dispersas. Acerca da problemática da fragmentação do conhecimento, discorre o autor:

A rarefação do reconhecimento dos problemas complexos, a superabundância dos saberes separados e dispersos, parciais e fragmentários, cuja dispersão e fragmentação são em si mesmas fontes de erro, tudo isso nos confirma que um problema-chave de nossa vida de indivíduo, de cidadão, de ser humano na era planetária, é o problema do conhecimento. (MORIN, 2015, p. 17).

Essa fragmentação do saber é proveniente da influência decisiva de Descartes, que coloca em um pedestal a razão como única forma de se fazer conhecimento e de aprendê-lo, em detrimento de outras possíveis formas aprendizado, quem sabe mais lúdicas e criativas. Foi uma importante vertente no desenvolver do sistema de ensino, que permitiu uma análise crítica de algumas das causas e condições da crise na educação. De modo que a educação passa a demandar mudanças e atualização diante das transformações pela qual estamos em curso. Notadamente, “sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição, requerendo outro tipo de educação” (ARANHA, 2006, p. 118). Ou seja, a mudança de paradigma que a sociedade demanda em amplitude e profundidade tangencia a seara educacional, para transformar a sociedade cartesiana-linear em uma sociedade holística e integrada, pois a educação constitui um dos pilares sociais. (CAPRA, 1982). Logo, sendo a educação meio de transformação social de longo prazo, bem como, ciente das mudanças sociais em curso, é necessária uma atualização à educação humanizadora.

### 3 | HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E O PENSAMENTO COMPLEXO

Diante desse quadro, denota-se uma crise educacional generalizada, assim, busca-se refletir criticamente acerca da problemática do ensino de reprodução e da probabilidade de solução que apresenta o pensamento complexo ao ser incluído no âmbito educacional, além de, principalmente, retomar a missão de humanizar por intermédio da educação. O pensamento fragmentário não tem aptidão para as demandas complexas, vez que foca nas partes isoladamente, entretanto, o pensamento complexo é aquele que religa os problemas e conhecimentos, com foco no contexto e inter-relações. Ademais, perceber as relações maiores, como o contexto da educação em uma perspectiva histórica, ou seja, qual rastro será deixado pela conjuntura educacional e o que pode ser melhorado; ou como a cultura está inserida na educação e como esta interfere na cultura, entre outros, faz parte do pensamento complexo. (MORIN, 2015).

Observa-se a necessidade de reforma na educação, de modo a transformar a mentalidade e a postura dos educandos em relação ao mundo, em uma concepção educativa interdisciplinar e integradora, a fim de gerar reflexões conscientes acerca da complexidade do mundo e do caminho que estamos trilhando quanto sociedade política-social-cultural; deve-se repensar a reforma e reformar o pensamento (MORIN, 2010). No entanto, não se ignora a demanda de os professores partirem de pressupostos holísticos, bem como, de serem revalorizados e reconhecidos.

A mudança de modelo no ensino que a sociedade demanda em amplitude e profundidade tangencia a seara educacional, para transformar a sociedade cartesiana-linear em uma sociedade holística e integrada, a despeito de que “o destino doravante planetário do gênero humano é outra realidade-chave ignorada pelo ensino” (MORIN, 2015, p. 141). Fato este que deve ser modificado diante da responsabilidade da educação na evolução da sociedade, de forma a expandir a educação como meio de humanizar e sensibilizar as pessoas para uma ética que interligue todos os âmbitos do viver-em e viver-com.

A questão da ética no ambiente escolar, no que se refere a atitude filosófica como meio de desenvolvimento social e cognitivo, vem para contribuir essencialmente na melhor sistematização e organização de um pensamento vinculado a ações mais coerentes diante da realidade conturbada que o ser humano vive e de uma necessidade de aproximação entre as questões éticas e a educação brasileira. “Se a ética está em desuso, é porque a educação não é levada a sério”. (NALINI, p. 25, 2012).

No que se refere a essa perspectiva da ética, esta se depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, procurando as fontes e a natureza do ato moral no sentido de entender o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais (VÁZQUEZ, 2008). Nesse viés, a ética está inserida em uma prática escolar transformadora da consciência crítica, e também, com a relevância das ações educativas que objetivam transformar a realidade educacional a partir de um pensar

que suscite a autonomia do estudante, sendo este visto como agente de transformação social e não mero reproduzidor de sistemas pré-estabelecidos.

Em virtude da relevância da ética, a fim de melhor elucidação, mas sem a intenção de adentrar na problemática conceitual desta, destaca-se que:

A ética se origina do grego *ethos* e tem, praticamente, o mesmo sentido da palavra moral. Etimologicamente, ela designa também os costumes, o comportamento, as regras. A partir da filosofia moderna a ética ocupa-se dos fundamentos da moral. Ela tem um caráter mais reflexivo e debruça-se sobre a problematização, a investigação e a interpretação dos valores e das normas morais para ratificá-las ou depurá-las (FÜHR, 2012, p. 9).

A ética exerce o discernimento, o juízo valorativo e qualitativo acerca dos costumes, condutas, decisões, modos de relações inter-pessoais, regime de governança, de modo que é denegado ou condenado o que é observado se desprovido de ética. Todavia, para efetivar a percepção ética é pressuposto o pensamento crítico e complexo – que cabe à educação estimular o desenvolvimento -, para abarcar as atitudes individuais, coletivas e sociais. Sendo *ethos* os costumes, a morada, os hábitos e formas de agir, e a ética a interpretação valorativa sobre estes, notadamente que se comunicam e estão interligados, em um movimento cíclico. Assim, ética e moral comunicam-se entre si, e de forma inexorável estão vinculadas umas às outras.

A ética foi rompida no tecido social através do imperativo econômico-competitivo, em como se produz e se utiliza conhecimento e técnica, refletindo, pois, na educação. A razão linear como princípio norteador ao conhecimento é bem pontuado a partir de René Descartes - filósofo revolucionário à época de suas obras – servindo de base para a construção da ordem cartesiana na instrução do aluno. (OLIVEIRA, 2006). Entretanto, cabe salientar que nem tudo o que é racional e lógico será ético, pois a razão pode não ser solidária e responsável, como se observa na racionalidade econômica.

Não obstante, a formação ética e moral do aluno não se consolidam por imposições ou lições de moral pelo professor, senão que pela própria experiência e vontade do educando em crescer como ser humano, em perceber os contextos sociais e existenciais e fazer parte disso de forma consciente e proposital. Nesse sentido:

A ética, cujas fontes simultaneamente muito diversas e universais são a solidariedade e a responsabilidade, não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Ela deve se formar nas mentes a partir da consciência de que o ser humano é ao mesmo tempo indivíduo, faz parte de uma sociedade, faz parte de uma espécie. Trazemos em cada um de nós essa tríplice realidade. Qualquer desenvolvimento verdadeiramente humano deve comportar também o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das solidariedades comunitárias e da consciência de pertencimento à espécie humana. (MORIN, 2015, p. 156-157).

Ao compasso da expansão do utilitarismo e individualismo, “a tendência tecnoeconômica tende a reduzir a educação à aquisição de competências socioprofissionais, em detrimento das competências existenciais”, assim, ignora-se a missão da educação e, portanto, a qualidade da mesma. (MORIN, 2015, p. 27). Não

obstante, cumpre considerar duas facetas do individualismo, as desejadas autonomia e liberdade e, por outro lado, a degradação do individualismo ao egoísmo. Portanto, inserir na educação conteúdos humanistas, de compreensão ética e prática, é também ensinar a viver, pois faz parte da completude do ser humano a certeza da incerteza e da complexidade da vida, na qual estamos invariavelmente inseridos e interconectados.

Sem compreensão mútua, sucedem-se barbáries nas relações humanas. Aliás, observa-se hoje diversas incompreensões nestas relações, principalmente entre alunos e professores, pais e filhos. O individualismo distanciou-se da ética da compreensão, cuja relevância se dá na sanidade da sociedade, pois sem entendimento e diálogo o ser humano se assemelha à sua condição animal, de sobrevivência, competitividade e agressividade.

É possível que o pensamento complexo reconecte os aspectos humanos negligenciados, como a percepção de que, dentro de um contexto evolucionário histórico, estamos inseridos em uma natureza da qual dependemos de seu equilíbrio de maneira essencial; que a diretriz econômica neoliberal é de extração predatória e irracional da natureza e seus recursos naturais; que o ser humano possui uma condição temporária de permanência neste Planeta; e que intervir na biosfera como um todo pela atividade humana, da maneira como se apresenta, é pôr as futuras gerações em risco. A educação não pode mais ignorar que os desafios sociais são interdependentes, que da potencialidade de cada aluno surgirão respostas à crise social e ambiental.

Na medida em que “toda prática educativa implica uma concepção dos seres humanos e do mundo” (FREIRE, 2011, p. 67), o que acontece dentro do ambiente escolar é reflexo das relações afetivas, sociais e institucionais. Ao tornar o sistema educacional mecânico, subjugasse o potencial inerente e singular de cada pessoa, gerando uma reprodução da cultura dominante a fim de manter o *status quo* e o mercado de trabalho. “Isso significa que, do ponto de vista da classe dirigente, das pessoas que estão no poder, a tarefa principal da educação sistemática é a de reproduzir a ideologia dominante” (SANTOS, 2001, p. 46). Considerando que os parâmetros curriculares nacionais são determinados pelo governo, esse indissociável da política, cabe salientar que “desde Maquiavel, a ética e a política acham-se oficialmente separadas, visto que o príncipe (o governante) deve obedecer à lógica da utilidade e da eficácia, não à moral”. (MORIN, 2011, p. 25).

A escola é espaço de multiculturalidade, portanto, local de respeito e de tolerância, de encontros. Este espaço serve para que aos alunos seja proporcionado o desenvolvimento de seus talentos e expansão de suas inteligências intelectual, emocional e física, numa construção de longo prazo. É evidente que a educação ainda tem longa jornada até efetivar a realização deste espaço humano, porém, é necessário não perder de vista o ideal a ser alcançado, uma vez que, diariamente, observam-se adultos constrangidos, traumatizados, bloqueados. Para que tenhamos líderes sociais, econômicos e políticos pautados pela ética e pela solidariedade, antes, devem passar pela escola, mas não aquela escola indiferente e sim uma escola

humanizadora, parece que este pode ser um dos meios de tornar a sociedade mais saudável. Todavia, para tanto, cabe à educação ensinar a viver, proporcionando o ambiente e os recursos necessários para a formação de pessoas com saúde mental, emocional e física, por meio da atividade criativa e lúdica, com a inserção de conteúdos humanísticos e dinâmicas coletivas.

Diante da passividade imposta aos alunos nas escolas, nota-se de forma crescente a revolta destes, em especial das crianças e adolescentes, de forma que a banalização da classificação de alunos com déficit de atenção oportuniza uma maior submissão ao sistema em decadência. Além disso, a “educação como prática de liberdade” (FREIRE, 1967) é precisamente a ânsia das crianças e jovens da geração atual, pois sua existência quer a emancipação e o entendimento do complexo mundo que os permeia. É perceptível a insuficiência do ensino fragmentário com priorização das ciências exatas, uma vez que o desenvolvimento da personalidade, da ética e da crítica não são, de fato, considerados na educação em vigência, assim, os alunos desde a tenra idade até os jovens se deparam com dificuldades que perpassam a complexidade do viver e que não são abordadas na escola. Destacando que a escola é um ponto de apoio na inserção e mediação do educando à sociedade.

Propiciar as condições favoráveis para que aos alunos seja possibilitado o desenvolvimento do pensamento crítico e uma compreensão inter-relacional do contexto, do meio em que se está inserido, das relações humanas afetivas, com a habilidade da criatividade, é pressuposto para a solução dos problemas educacionais na sociedade. Além de que, “mais do que adaptar-se a realidade é nela intervir” (DEMO, 2001). Dessa forma, alternativas surgiram para transformar a educação mecanizada em educação humanizada (Pedagogia Waldorf, Pedagogia do Encontro, Pedagogia Montessori, Pedagogia Neo-humanista), a fim de libertar os alunos do cativeiro mental, da alienação e ascender à reflexão crítica, à empatia e à emancipação.

A educação humanizadora, tida como desafio histórico, centrada no aluno com suas habilidades individuais, além de primar pela formação moral-ética, vem ganhando prestígio global por seu caráter emancipatório e congruente à alternativa de transformação do ensino. Deste modo, bem elucida Freire:

A educação ou ação cultural para a libertação, em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciências intencionadas ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos (FREIRE, 2011, p. 161).

Diante disso, muitas alternativas ao modelo tradicional de ensino reafirmam a importância de avivar a ética, valores e princípios. Inclusive, possibilita o aprendizado para além das grades curriculares, trazendo o caráter emancipatório do saber, capaz de auxiliar o aluno a conhecer a si mesmo e o complexo mundo humano. Humanizar a educação significa educar para a vida, para uma compreensão ética e de conscientização da responsabilidade. A partir do pensamento complexo (MORIN,



2006) é possível religar os conhecimentos, os saberes, e os problemas, e permitir que a educação se torne novamente interligada com a sociedade.

Assim, uma educação que inclua a possibilidade do desenvolvimento da ética com a vida, do resgate da criatividade, que ensine a pensar ao invés de obedecer, de questionar ao invés de reproduzir, também de unir os saberes para encontrar soluções e autoconhecer-se, faz parte de uma educação de emancipação. Desse modo, cumpre reconhecer que há um desafio histórico de reestruturar, adaptar, transcender e evoluir a educação tradicional para uma educação humanizadora, no intuito de resgatar a influência positiva da educação sobre o educando e a realidade mundana.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as reflexões até aqui apresentadas podemos pensar e projetar a necessidade do olhar educacional em complexidade, no qual, a visão da educação é mais complexa e não alimenta interesses essencialmente mercadológicos. Tais prerrogativas nos levam ao horizonte das possibilidades de maior valorização do ser humano, com o olhar da ética e de um conjunto de valores tão essenciais à manutenção da sociedade e do equilíbrio da natureza. A educação humanizadora assim, é apresentada em contraste ao modelo pragmático direcionado a preparar o ser humano para a competitividade e a sobrevivência no mercado de trabalho, modelo que se encontra obsoleto, tendo em vista a crise multifacetada que permeia o complexo mundo humano, em que pese a pressão mercadológica sobre todos os setores.

Precisamos então compreender como tais elementos da complexidade estão envolvidos nas relações educacionais vistas por uma perspectiva de pensamento que contextualiza os conhecimentos e une os saberes, sem desconsiderar o ser humano em sua totalidade. Assim, a inserção do pensamento complexo na educação, no intuito de permitir aos educandos a possibilidade de religar os conhecimentos e proporcionar maior entendimento do mundo, irá auxiliar na crescente evolução da sociedade.

Além disso, procurar resgatar a missão da educação, tendo em mira o desenvolvimento da autonomia e da liberdade de espírito do educando, constitui maneira de atender parte das demandas das crianças e jovens que se encontram insatisfeitos com a educação, com a escola e com a sociedade. Ou seja, a ressignificação das práticas educativas necessita de um olhar de construção humana, sendo a escola um espaço de multiculturalidade, portanto, é local de respeito, de tolerância, de encontros.

Tais problematizações evidenciam e apresentam os desdobramentos aqui demonstrados, assim, quando se procura ampliar o olhar sobre a compreensão de educação humanizada e humanizadora, os critérios de cuidado e de formação ética são essenciais, pois são as bases do sentido da existência educacional. Já o pensamento complexo nos possibilita a conjunção e a religação dos saberes, que contextualiza os conteúdos com a realidade mundana, logo, diminuindo a disparidade

entre a educação e a sociedade.

Considerando as reflexões suscitadas, entende-se que é necessário uma reestruturação da educação que incorpore o pensamento complexo e a pedagogia freiriana, tendo por base a ética no contexto interdisciplinar educacional, a fim de transformá-la em uma educação humanizadora, porque nossos alunos e alunas estão precisando de uma instituição humanizada e humanizadora que os apoiem na complexidade mundana.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

CAPRA, Fritjof Capra. **O Ponto de Mutação**. Cultrix, 1982.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. 3ª Ed. Cortez Editora: São Paulo, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências. Tradução de Jacob Guinsburg e Bento Prado Jr. 2. ed. São Paulo: Difel, 1973. Disponível em: <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2018/08/descartes-discurso-do-metodo.pdf> Acessado em 14 março de 2019.

FÜHR, Regina Candida. **Ética em educação: novos paradigmas para nosso tempo**. Curitiba: CRV, 2012.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural**: para a liberdade e outros escritos. Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática docente. Paz e terra: São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 15ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NALINI, Jose Renato. **Ética Geral e Profissional**. 9.ed.São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**.18ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **O método 6 ética**. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**.18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

PERISSÉ, Gabriel. **Pedagogia do encontro**. 2 ed. São Paulo: Eureka, 2017.

PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. 10 ed. Rio de

Janeiro: Vozes, 2008.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. **Desigualdade Social e Dualidade Escolar:** Conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I:** O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica, 1995.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2008.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-295-1



9

788572 472951